(Tradução Sandra Eckschmidt, Correção Rosemeire Laviano)

Foi assim, em um reino não distante daqui, era outono e a princesa esperava pelos camponeses que trariam as colheitas de seus campos. Naquele tempo os camponeses presenteavam o rei com os melhores frutos na “Festa da Colheita”.
Aconteceu que desta vez a princesa esperava em vão. Ela olhava pela janela de sua varanda e lá distante no vilarejo não via ninguém. Estava tudo quieto, os camponeses não voltavam.
A princesa esperou, esperou e depois de muito esperar começou a ver algumas pessoas se aproximando. Porém, todos estavam tristes e nada carregavam nas mãos, não haviam trazido os cestos de frutas.
Os camponeses chegaram ao castelo e o rei que os aguardava desejou saber o motivo de tal tristeza. Eles então contaram que morava na floresta um dragão muito bravo que cuspia fogo pela boca. Com seu fogo o dragão queimou toda a plantação e porque nada havia sobrado eles iriam passar fome.
O rei ordenou que os melhores e mais corajosos cavaleiros do reino fossem a procura do dragão. Os cavaleiros seguiram em marcha até lá porém o fogo e o ar quente que saíam pela boca do dragão derreteu suas espadas. Os cavaleiros fugiram para não serem também queimados, mas antes perguntaram ao dragão o que ele queria para deixá-los em paz. O dragão respondeu que queria o sacrifício de uma jovem menina, com isto ele os deixaria em paz.
Tristes os cavaleiros voltaram ao reino e informaram ao rei tudo o que acontecera. Um grande silêncio e tristeza cobriu o reino. Nenhum pai ou mãe queria dar ao dragão sua linda filha, portanto todos permaneceram em silêncio.
Então a linda princesa se levantou e disse: “Pai, permita que eu vá, eu não tenho medo”. Inicialmente o rei não queria deixar, porém a princesa insistiu tanto que ele deu sua permissão. Mas os cavaleiros deveriam acompanhá-la.
A princesa vestiu-se com seu vestido mais bonito, todo branco e bordado e seguiu para a floresta. As nuvens juntaram-se no céu, este escureceu anunciando uma grande tempestade. A princesa continuou seu caminho com confiança e serenidade.
Ela já podia sentir o bafo quente do dragão, mas continuava se aproximando tranqüilamente, olhando para o céu. De repente, o céu se abriu, as nuvens se dissiparam e ela pode ver o Arcanjo Micael com a mão levantada. Todas as estrelas do céu se direcionaram para sua mão formando uma luminosa espada. A jovem princesa abaixou a espada sobre o dragão e ele se contorceu de ódio, curvou-se e morreu.
Os cavaleiros, vendo o que aconteceu correram até a princesa, tomaram-na nos braços e a levaram de volta a seu pai. O rei abraçou a filha com grande amor.
Os camponeses voltaram para suas casa, colocaram roupas de festa e procuraram no fundo de suas despensas a comida que ainda tinham. Levaram tudo em grandes cestos para o palácio para realizarem a grande festa.
Desde então eles não tiveram mais medo de passar fome pois a princesa os ajudara com sua coragem de vencer o dragão.
Durante a festa agradeceram ao grande Arcanjo Micael.